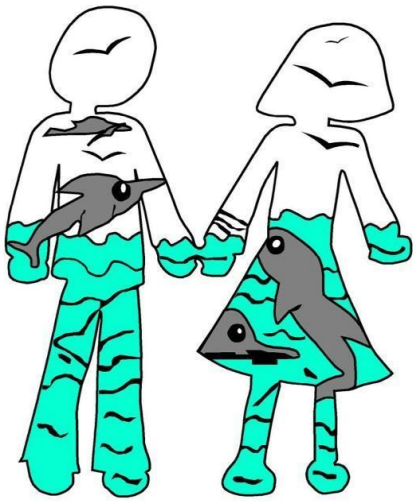
Agrupamento de Escolas de Matosinhos – 152109
Sede: Escola Básica de Matosinhos – 344229

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2026





AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MATOSINHOS

EB Augusto Gomes - EB Florbela Espanca - EB Godinho - EBI de Matosinhos

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

ÍNDICE

	ÍNDICE DE SIGLAS	3
I	INTRODUÇÃO	4
II	METODOLOGIA E INSTRUMENTOS ADOTADOS	6
	1. Equipa de Avaliação Interna	6
	2. Metodologia	6
	3. Instrumentos	7
III	PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	8
IV	AVALIAÇÃO POR AÇÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO	11
	1. MAIS E MELHOR (Resultados Académicos)	11
	2. PROJETO DISCIPLINAR (Resultados Sociais)	23
	3. COMUNIDADE+	25
	4. EQUIPA DE MEDIAÇÃO INTEGRADA	27
V	ESTRUTURAS E PROJETOS DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	29
VI	PROJETO EDUCATIVO 2025 - 2029 e PLANO DE AÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	35
ANEXO I	INDICADORES GLOBAIS / METAS 2025/2026	36
ANEXO II	ANÁLISE DOS INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO 2025/2026	38

ÍNDICE DE SIGLAS

AA – Autoavaliação

AE/GIS – Apoio Educativo/Grupo de Intervenção para o Sucesso

AEC - Atividade de Enriquecimento Curricular

AEM - Agrupamento de Escolas de Matosinhos

ASE – Ação Social Escolar

ATL – Atividades de Tempos Livres

CAF – Componente de Apoio à Família

CLDE – Coordenação Local do Desporto Escolar

CMM - Câmara Municipal de Matosinhos

EAI – Equipa de Avaliação Interna

EDD – Equipa de Desenvolvimento Digital

EE – Encarregado de Educação

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EMI – Equipa de Mediação Integrada

EPP – Estabelecimento Prisional do Porto

FIDE – Federação Internacional de Xadrez

IPEC – Intervenção na promoção da educação para a carreira

MICLE – Metodologias de Intervenção

PAA – Plano Anual de Atividades

PE – Projeto Educativo

PEI - Programa Educativo Individual

PIA – Processo Individual do Aluno

PLNM – Português de Língua Não Materna

PTE – Plano Tecnológico da Educação

RTP - Relatório Técnico-Pedagógico

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

ULS – Unidade Local de Saúde

I – INTRODUÇÃO

O presente Relatório Anual da Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas de Matosinhos tem como principal objetivo refletir de forma sistemática, crítica e construtiva sobre o desempenho global do agrupamento ao longo do ano letivo 2025/2026. Este documento resulta do trabalho colaborativo de diferentes estruturas pedagógicas e administrativas, tendo por base a recolha e análise de dados qualitativos e quantitativos que permitem avaliar a eficácia das práticas educativas e a concretização dos objetivos definidos no Projeto Educativo e das metas contratualizadas para o segundo ano do programa TEIP4.

A avaliação interna assume-se como um instrumento essencial de autorregulação das escolas, promovendo uma cultura de autoavaliação contínua, centrada na melhoria da qualidade das aprendizagens e do serviço educativo. Este processo encontra-se devidamente enquadrado no disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, artigo 9º, nº2, alínea c), na sua redação atual, que estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, e no Decreto-Lei nº31/2002 de 20 de dezembro (artigo 6.º), devendo desenvolver-se em permanência. Embora a lei não estabeleça normas relativamente aos procedimentos da avaliação, formula a exigência de que estes se devem submeter "a padrões de qualidade devidamente certificados" (artigo 7.º). Segundo a citada legislação, a autoavaliação (AA) deve ter em conta os seguintes critérios:

- Grau de concretização do Projeto Educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- Nível de execução de atividades propiciadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícias à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa;
- A implementação de medidas para a melhoria do desempenho da escola;
- Identificação de boas práticas e áreas de melhoria, bem como o impacto de medidas corretivas anteriormente implementadas.

Através deste relatório, pretende-se ainda assegurar a articulação entre os resultados obtidos e os objetivos definidos no Projeto Educativo, promovendo uma cultura de responsabilização, participação e desenvolvimento organizacional. A análise incide sobre domínios fundamentais como os resultados escolares, as práticas pedagógicas, a inclusão, a gestão de recursos, e o envolvimento da comunidade educativa.

Neste sentido e como estratégia de comunicação e reflexão entre estruturas, os diversos relatórios produzidos integraram reflexões e sugestões destinadas à apreciação da Equipa de Avaliação Interna (EAI).

Com este processo avaliativo, o Agrupamento reafirma o seu compromisso com a qualidade do serviço educativo prestado e com o sucesso escolar e pessoal dos seus alunos, contribuindo para a construção de uma escola mais inclusiva, participativa e orientada para a excelência.

A Avaliação é um processo de intervenção colectiva pelo que, desde já, a Equipa da Avaliação Interna agradece a atitude colaborativa demonstrada pela comunidade, particularmente com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

Este relatório pretende ser uma oportunidade de melhoria para o agrupamento, enquanto instrumento de reflexão e de debate, permitindo o conhecimento dos pontos fortes e das áreas de fragilidade.

População escolar

O Agrupamento de Escolas de Matosinhos (AEM) concluiu o ano letivo com **1431** alunos que se dividiram pelo Pré-escolar, pelo 1º ciclo, pelo 2º ciclo e pelo 3º ciclo. Anualmente tem havido um decréscimo de alunos e também verificado um acentuado número de entradas e saídas durante o ano. No 2º ciclo existiram 2 turmas de Ensino Artístico Especializado. O agrupamento acolhe alunos de mais de **30** nacionalidades diferentes, correspondendo a cerca de **17,9%** da população discente. O AEM é também responsável pelo ensino do 1º e 2º ciclos no Estabelecimento Prisional do Porto (EPP), em Custóias. As escolas que constituem o agrupamento estão inseridas num contexto socioeconómico que evidencia grandes assimetrias, com indicadores claros de debilidade económica e social, tais como o número elevado de alunos subsidiados pela Ação Social Escolar (A.S.E.) – em média, mais de **31,6%** Escalões A / B – e ainda um número considerável de alunos institucionalizados.

Distribuição da população escolar

Ano de escolaridade	**Pré**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5.º**	**6.º**	**7.º**	**8.º**	**9.º**	**Total**
Número de turmas	9	8	8	10	10	11	10	3	3	4	**76**
Alunos (inscritos)	145	157	160	195	193	205	199	48	53	63	**1418**
Alunos PLNM	—	8	8	16	10	13	8	3	3	2	**71**

O sucesso académico é uma das metas principais do Projeto Educativo do agrupamento, ocupando mesmo o destaque da primeira Ação Estratégica de Intervenção vinculada no projeto TEIP4, "Mais e Melhor". Assim sendo, ao longo do ano letivo as diferentes estruturas, Conselho Pedagógico, Equipas Educativas, Grupos Disciplinares, Equipa de Avaliação Interna, monitorizaram os resultados trimestrais, identificando os principais problemas e aspetos positivos. Esta monitorização torna possível articular diferentes dimensões, canalizando recursos humanos e materiais, encontrando assim estratégias para os melhorar ou ultrapassar.

II – METODOLOGIA E INSTRUMENTOS ADOTADOS

1. A Equipa de Avaliação Interna

A Equipa de Avaliação Interna (**EAI**) é uma estrutura de apoio à gestão estratégica e operacional do Agrupamento, que visa o desenvolvimento e consolidação de uma cultura de avaliação, que permita melhorar a eficácia e a eficiência do serviço público de educação prestado pelo Agrupamento. Neste sentido, a Equipa composta por três docentes reuniu semanalmente, por vezes acompanhada dos outros elementos, com o objetivo de diagnosticar problemas e apresentar propostas de melhoria.

Membros

Ana Machado (Pré escolar)
Cláudia Gomes (EMI)
Daniela Ferreira (perita externa FPCEUP)
Ema Soares (3º ciclo)
Gustavo Dourado (alunos)
Joana Mesquita (EE)
Júlia Caldeira (2º ciclo)
Maria Dores Teixeira (pessoal não docente)
Maria Luísa Simão (1º Ciclo)
Pedro Brito (coordenador)

2. Metodologia

O desenho metodológico adota uma metodologia mista, recorrendo às técnicas de recolha de dados: análise documental, observação naturalista e inquéritos por questionário. A metodologia mista justifica-se pelo facto de conciliar técnicas de recolha e análise dos dados quantitativos e qualitativos. A opção pela análise documental permite o contacto com documentos pertinentes para a monitorização do Projeto Educativo, que, sendo provenientes de fontes variadas, permitiram recolher dados sobre a situação escolar dos alunos, bem como outras ações desenvolvidas pelo Agrupamento de Escolas (Hancock & Algozzine, 2016). A observação naturalista "procura evitar-se qualquer tipo de intervencionismo", em que quem observa procura observar "o que tem perante si, com base numa estrutura de referências de um conjunto de intenções. Ele é o elemento que se incorpora na situação, a explora e lhe dá sentido" (Morgado, 2012, p. 61). Dado o facto dos elementos da equipa integrarem e participarem diariamente no quotidiano do Agrupamento de Escolas,

esta é a que melhor se ajusta. Os inquéritos por questionário são uma opção legítima quando se necessita de recolher um número considerável de dados num curto espaço de tempo (Tuckman, 2000). Estes permitiram reunir o conjunto das perceções dos professores, alunos e encarregados de educação sobre as dimensões que contemplam a monitorização dos graus de satisfação.

O processo de tratamento e análise dos dados assenta na análise estatística (resultados académicos e respostas de pergunta fechada) e na análise de conteúdo (análise documental, registos de observação e respostas de pergunta aberta) definida como sendo objetiva, sistemática e qualitativa (Vala, 1999, p. 104). Esta permite a desconstrução de um discurso para posterior "produção de um novo discurso através de um processo de localização-atribuição de traços de significação, resultado de uma relação dinâmica entre as condições de produção do discurso a analisar e as condições de produção de análise". A análise estatística permite-nos "organizar e descrever os dados de forma clara; identificar o que é típico e atípico; trazer à luz diferenças, relações e/ou padrões; [e] encontrar respostas para o problema" (Coutinho, 2015, p. 152). Garante-se o rigor metodológico através de triangulação de técnicas de recolha de dados e de participantes, e este assentou "em três critérios: fidedignidade, validade e representatividade" (Afonso, 2005, pp. 112-113), o que significa que

> "o critério de fidedignidade refere-se à qualidade externa dos dados, ou seja, à garantia de que os dados se referem a informação efetivamente recolhida e não foram fabricados. (…) O critério da validade avalia a efetiva relevância da informação produzida em relação ao conhecimento que se pretende produzir. (…) O terceiro critério de avaliação da qualidade dos dados consiste na sua representatividade, ou seja, na garantia de que os sujeitos envolvidos e os contextos selecionados representam o conjunto dos sujeitos e dos contextos a que a pesquisa se refere".

3. Instrumentos

Procuramos boas práticas pedagógicas desenvolvidas em cenários favoráveis. Neste sentido, a auscultação da eficácia do serviço educativo deverá sempre ser objetiva e construtiva. Esta auscultação foi efetuada através de diversificados instrumentos:

Análise Documental, através da monitorização de documentos e de atas, relatórios das diversas coordenações e base de dados da plataforma INOVAR.

Observação Naturalista através da vivência quotidiana e participação direta dos elementos da equipa no contexto escolar.

Inquéritos por Questionário, aplicados em maio de 2026 a toda a comunidade educativa para aferir graus de satisfação.

Auscultação Direta, através da realização de Assembleias de Turma, grupos focais e reuniões de monitorização com a perita externa e coordenações de ciclo.

III - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

O nosso compromisso é para com o desenvolvimento pessoal e o bem estar das crianças e alunos. Deste modo, o planeamento do ano letivo começa ainda antes do encerramento do ano anterior. Os critérios para a formação de turmas, em início de ciclo, são emanados pelo Conselho Pedagógico, procurando uma distribuição equilibrada entre estabelecimentos de ensino/turmas de origem, alunos com RTP e ainda o género dos alunos.

É também nesta fase que se inicia o planeamento do Plano Anual de Atividades (PAA) construído com base nas sugestões apresentadas pelos docentes em reuniões de Departamento e, após o início do ano, com sugestões dos representantes dos Encarregados de Educação (EE) e também dos alunos em Assembleia de Turma. Este Plano é pois uma expressão do trabalho cooperativo entre a comunidade escolar e particularmente dos docentes na sua preparação. O PAA deve ir ao encontro das necessidades da comunidade em termos de colaboração, organização, dinamização e articulação de atividades com as diferentes estruturas de orientação. Permite o desenvolvimento educativo e cultural dos alunos, favorece o encontro e a partilha de interesses e saberes, cria relações sociais, bem como estimula a vivência democrática, constituindo assim uma mais-valia para a sua valorização e integração na sociedade.

A caracterização de cada aluno é efetuada pelas Equipas Educativas, através da consulta do Processo Individual do Aluno (PIA). Estas Equipas reúnem com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e a Equipa de Mediação Integrada (EMI), para focar os casos já acompanhados. Nestas reuniões são encontradas estratégias de atuação concertadas na Equipa Educativa, sendo criadas ou alteradas as medidas de suporte à aprendizagem.

Nos novos casos, no decorrer do ano, os Diretores de Turma elaboram os Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) com base nas recomendações do conselho de turma e nos relatórios solicitados ao Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) ou a outras entidades externas, sempre com o acompanhamento técnico da EMAEI, que procura o melhor acompanhamento dos alunos.

Nalguns casos, e havendo demonstração fundamentada no RTP, podem mobilizar-se medidas adicionais, visto serem insuficientes as medidas universais e seletivas aplicadas, devendo obrigatoriamente ser elaborado um programa educativo individual (PEI). Nesse sentido, a equipa de apoio à inclusão investiu na criação e utilização de documentos em suporte digital, para a elaboração, acompanhamento e monitorização dos alunos que beneficiam destas medidas e prestou um acompanhamento muito direto junto dos Encarregados de Educação, diretores de turma e docentes, estando presente nos conselhos de turma, de modo a apoiar e a monitorizar a sua implementação.

À semelhança dos anos anteriores, também no presente ano letivo, a aplicação de fichas de avaliação diagnóstica ficou ao critério de cada docente/Grupo Disciplinar. Os alunos referenciados com dificuldades de aprendizagem na caracterização, ou detetados aquando a avaliação diagnóstico, iniciam as aulas

suplementares de apoio pedagógico, conhecidas no nosso agrupamento como Apoio Estudo / Grupo de Intervenção para o Sucesso (AE/GIS).

O equilíbrio e conhecimento prévio das turmas e das competências dos seus alunos permite efetuar uma planificação das atividades letivas mais eficaz, almejando o cumprimento do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A utilização de recursos educativos diversificados e de qualidade, tecnológicos, laboratoriais, desportivos, bem como a biblioteca, proporcionaram aos alunos diferentes ferramentas para enriquecimento das aprendizagens.

Os instrumentos de avaliação, utilizados pelos docentes, são cada vez mais diversificados. O tradicional teste escrito divide espaço para as plataformas digitais, e são diversificados os instrumentos de avaliação, como por exemplo, trabalhos de investigação, portefólios, questões de aula, apresentações orais, cenários de aprendizagem, mapas de conceitos, desenhos/mapas, entre outros, privilegiando as Metodologias Ativas de Aprendizagem.

As provas *MoDa* e a avaliação externa no final do 3º ciclo têm efetivado uma prática de preparação para as mesmas.

Como prática de conhecimento da comunidade e enriquecimento cultural das nossas crianças e alunos, foram realizadas diversas visitas de estudo: exposições, eventos, museus, centros de investigação, teatro, cinema.

Estes momentos de contacto com Instituições ligadas à Cultura e ao Conhecimento foram devidamente enquadrados nos temas e programas de cada nível ou ciclo de ensino. Estas atividades são planeadas de forma a constar no PAA e, no final do ano letivo são avaliadas pela Equipa Educativa e pelos respetivos representantes dos EE, mas também pela coordenadora do PAA.

Além das saídas, também proporcionamos momentos de enriquecimento cultural e de aprendizagem dentro do no nosso agrupamento com vindas à escola de entidades externas mas também com os nossos habituais parceiros. Salientamos algumas das muitas ocorridas neste ano: atuação de diversas companhias de Teatro no auditório, a Unidade Local de Saúde (ULS), a Polícia Municipal/Escola Segura, a presença de diversos autores de língua portuguesa, a Proteção Civil, entre outros.

O gosto pela leitura é também, desde cedo, uma prática consolidada no nosso agrupamento. Com início na educação Pré-Escolar, o projeto "Livro Amigo Vai Comigo", promove o desenvolvimento das competências leitoras e incentiva o cultivo do gosto pela leitura junto das crianças, com o propósito de as tornar leitoras ao longo da vida. Este projeto conta com a especial colaboração da Biblioteca Municipal de Matosinhos, através do empréstimo de livros de literatura infantil de qualidade.

A leitura também é implementada através do projeto - DesEnvolve, destinado à promoção de competências de literacia, onde são trabalhadas competências linguísticas nomeadamente ao nível da compreensão e da expressão verbal, bem como competências de consciência fonológica. Também neste nível de ensino, em

alguns casos, inicia-se a intervenção da terapia da fala. São ainda dinamizadas sessões de exploração orientada de histórias infantis e a realização de atividades educativas complementares, contribuindo igualmente para a consolidação das competências trabalhadas no projeto.

Também o ensino experimental tem sido uma prática estimulada no nosso Agrupamento. O projeto Ciências Experimentais, que decorre no ensino Pré Escolar, desenvolve o gosto pelas atividades experimentais e pelo método científico e desperta a curiosidade científica nas crianças e alunos. Estas atividades são realizadas maioritariamente no contexto do Laboratório da Escola Básica.

O projeto Matemagicar é uma iniciativa integrada no plano de melhoria da matemática do agrupamento, tem o foco principal no desenvolvimento do cálculo mental, do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas. De natureza transversal, envolveu os três ciclos de ensino, com a participação ativa vertical dos docentes dos grupos disciplinares 110, 230 e 500. A participação no Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos foi um dos pontos altos do projeto Matemagicar, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar o raciocínio lógico e a capacidade de resolução de problemas num contexto competitivo.

No âmbito do apoio aos alunos e à promoção do sucesso educativo, o AE/GIS às disciplinas de Português, Matemática e Inglês, desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos. Nestes apoios, os alunos têm a oportunidade de consolidar os conhecimentos adquiridos nas aulas regulares, reforçando os conteúdos de forma prática e contínua.

Também no âmbito do apoio aos alunos e à promoção do sucesso educativo, além do já referido AE/GIS, foram canalizados recursos humanos para Coadjuvações e Assessorias. Estes apoios implicam um trabalho cooperativo e cúmplice entre docentes e incidem, inicialmente, sobretudo nas aulas de Português e Matemática, do 1º ao 3º ciclo, e é efetuada uma avaliação periódica do sucesso das diferentes medidas em de Conselho de turma de forma a rentabilizar e reorganizar os recursos humanos.

O Apoio Tutorial é também uma medida que apoia e orienta a organização da vida escolar do aluno. Tem um caráter de proximidade, entre tutorando e tutor, centrando-se muitas vezes no apoio emocional e pela existência de uma relação empática entre o tutor e o tutorando.

Também o SPO, faz um acompanhamento dos alunos, na vertente de orientação escolar e vocacional, através do projeto de Orientação Vocacional para os alunos do 9.º ano de escolaridade, ou através de intervenções em pequenos grupos ou em turma.

O Projeto Biblio+, dinamizado pelo Gabinete Social, foi desenvolvido ao longo de todo o ano letivo na Biblioteca Escolar. Este ano, contou com a colaboração do Projeto VEM, da Casa da Juventude de Matosinhos e também com o voluntariado de docentes já aposentados, reforçando, assim, o apoio ao estudo para pequenos grupos de alunos acompanhados pelo Gabinete Social.

A população apoiada pelo Gabinete Social, possui características de vulnerabilidade já conhecidas. São as dificuldades de aprendizagem e de organização dos estudos, a falta de motivação escolar, os

comportamentos inadequados no ambiente escolar, as baixas qualificações académicas das famílias, que dificultam o apoio ao estudo, bem como os desafios relacionados com a gestão do tempo livre dos alunos e as dificuldades socioeconómicas das famílias. Considerando estas características, os projetos de apoio à família como Biblio+ ou a Componente de Apoio à Família (CAF) têm se mostrado fundamentais e relevantes, justificando a necessidade de sua continuidade.

As atividades/projetos de articulação curricular, desenvolvidas em Equipas Educativas, também tiveram um importante papel no desenvolvimento de competências na população escolar. Neste ano, o tema unificador foi “Mais escola Mundo melhor”.

Os projetos desenvolvidos foram bastante diversificados, apesar de partirem de uma ideia comum, a de tornar a escola um motor de uma sociedade mais justa, inclusiva e melhor. A título ilustrativo, foi dinamizado um "Mercadinho da Sustentabilidade", uma iniciativa de economia circular promovida por alunos do 8.º ano. O projeto incentivou a comunidade escolar a partilhar e trocar objetos em bom estado — como livros, roupas e brinquedos — para reduzir o desperdício e promover hábitos sustentáveis.

No nosso agrupamento, os principais momentos de registo de avaliação centram-se nos finais de cada um dos três períodos letivos e também, sensivelmente a meio do 1º e 2º período, nas avaliações intercalares. Nestes momentos os registos de avaliação são digitalmente enviados para os Encarregados de Educação e são agendados contactos presenciais com os mesmos. No segundo e terceiro ciclo, estes contactos são feitos entre o Diretor de Turma, juntamente com o secretário e o encarregado de educação. Nestes encontros presenciais são encontradas algumas justificações e estratégias de atuação procurando assim o melhor sucesso do aluno.

IV - AVALIAÇÃO POR AÇÕES ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO

1. MAIS E MELHOR (Resultados Académicos)

Esta ação estratégica assenta nos instrumentos de ação pedagógica, visando promover o sucesso escolar, a qualidade das aprendizagens e a eficácia das medidas de acompanhamento e dos apoios educativos.

Pretende-se implicar os alunos na melhoria dos resultados da escola / agrupamento, reduzir o insucesso e melhorar a qualidade do sucesso, melhorar os resultados escolares dos alunos nas perspectivas individual e coletiva, promover a inclusão, contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada professor e promover o trabalho colaborativo entre docentes.

TAXAS DE RETENÇÃO, QUALIDADE DO SUCESSO E ABANDONO ESCOLAR

A tabela seguinte apresenta a evolução dos resultados escolares, por ciclo, desde 2020/21 até ao presente ano letivo.

Notas prévias:

. A **vermelho** identificam-se as taxas que não alcançaram as metas contratualizadas.

. Em 20/21, 21/22 no contexto pandémico, parte do ano foi em ensino online. O fator de ponderação na avaliação cognitiva e atitudinal foi 60% - 40%, respectivamente.

. No ano 22/23, o fator de ponderação na avaliação cognitiva e atitudinal continuou 60% - 40%.

. A partir do ano de 2023/24 o fator de ponderação na avaliação cognitiva e atitudinal voltou a ser 70% - 30%.

	Taxa de retenção			Qualidade do sucesso			Abandono escolar		
Ciclo	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
20/21	0.13	0.7	4.0	91.39	81.49	67.57	0.0	0.0	0.0
21/22	0.28	0.61	10.36	93.02	83.85	59.53	0.0	0.21 (1)	0.0
22/23	0.0	0.2	2.95	93.72	87.32	60.19	0.0	0.0	0.0
23/24	0.84	1.79	8.37	95.62	81.0	54.0	0.0	0.0	0.88 (1)
24/25	0.86	0.5	3.1	95.5	86.0	51.0	0.0	0.0	1.0 (1)
25/26	0.0	0.0	2.44	96.57	92.33	52.5	0.0	0.0	1.22 (1)

Tabela 1 – Evolução das Taxas de retenção, qualidade do sucesso e abandono escolar (resultados em %)

(1) Institucionalizado com paradeiro incerto

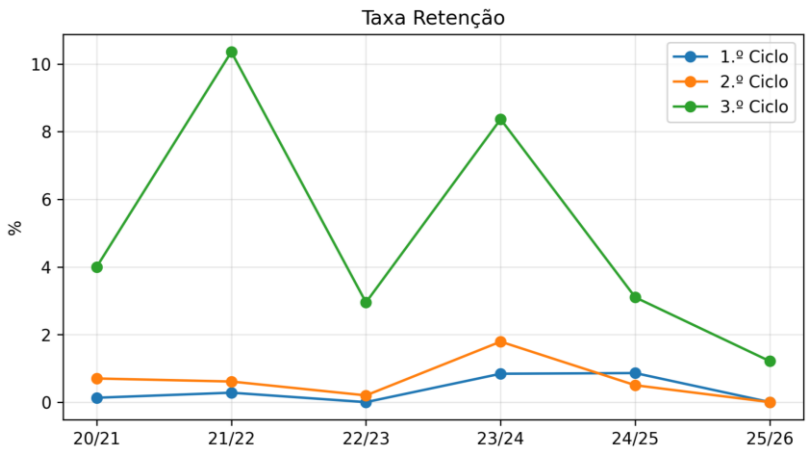


Gráfico 1 - Evolução da taxa de Retenção

A evolução da taxa de retenção é bastante positiva desde 2023/2024. No ano de 2024/2025 iniciou-se o programa TEIP4 e a nossa principal ação estratégica, *Mais e Melhor*, centrou-se no sucesso educativo e na qualidade deste. Neste ano letivo, apenas no 3º ciclo não foi possível alcançar a taxa de 0.0%. Tal deveu-se a

dois alunos retidos por faltas.

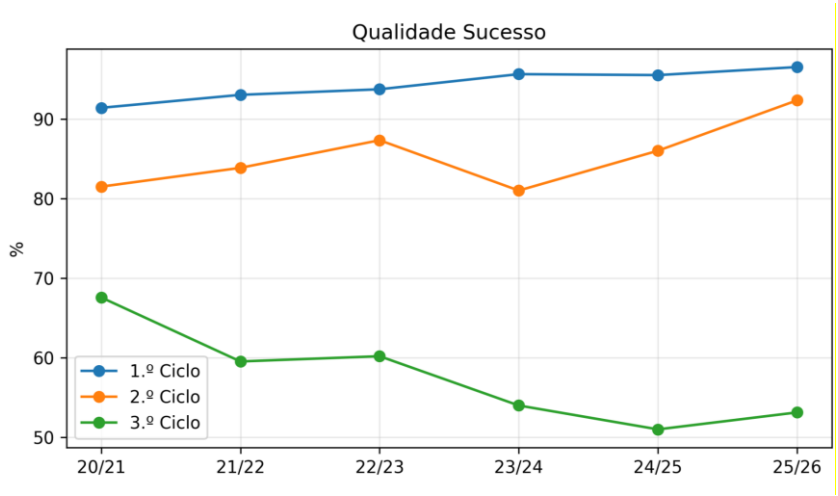


Gráfico 2 - Evolução da Qualidade do Sucesso

Este indicador global está intimamente associado à taxa de retenção. Também no ano de 2024/2025 com o início do programa TEIP4, a nossa principal ação estratégica, *Mais e Melhor*, permitiu uma subida da Qualidade do Sucesso no 1º e 2º ciclo. Quanto ao 3º ciclo, apenas foi possível inverter a tendência de queda neste ano letivo.

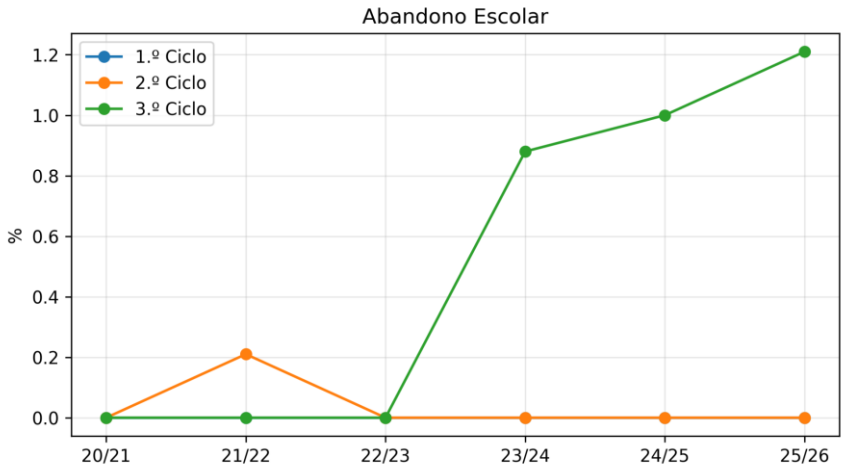


Gráfico 3 - Evolução do Abandono Escolar

Neste ano letivo, continuamos com abandono escolar no 3º ciclo. Os dois alunos em abandono penalizam a nossa meta desde 21/22. São dois jovens institucionalizados que fugiram da instituição de acolhimento e encontram-se com paradeiro incerto. Durante estes anos, não nos foi possível intervir positivamente pois os alunos em causa nunca chegaram a frequentar a escola. A variação de 0,2% deve-se à redução do número de alunos no 3º Ciclo.

Apesar desta realidade, continuamos a estar significativamente abaixo da taxa registada a nível nacional.

TAXAS DE SUCESSO DAS DISCIPLINAS

2º ciclo	Português	Matemática	Inglês
2021/2022	94.9	93.4	95.6
2022/2023	96	95	96.5
2023/2024	94.6	90.2	93.9
2024/2025	97.4	90.4	95.4
2025/2026	99.17	94.69	96.47

Tabela 2 – Evolução do Sucesso das disciplinas (2º Ciclo)

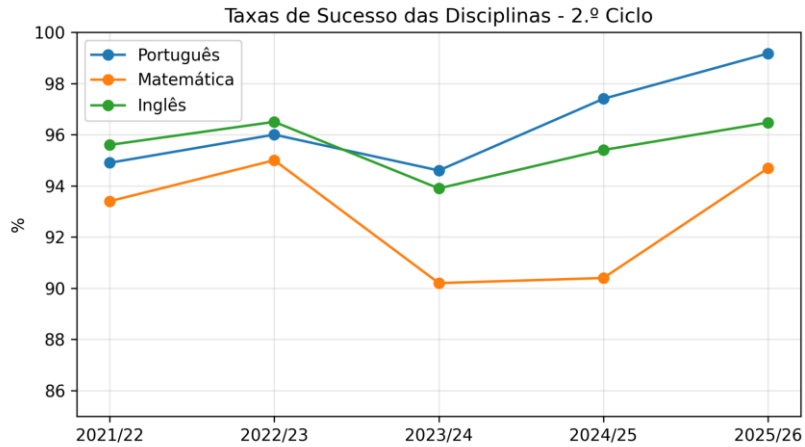


Gráfico 4 – Evolução do sucesso das disciplinas (2º ciclo)

Na análise da evolução das três disciplinas de menor sucesso verifica-se uma queda em 2022/23, já analisada e justificada no anterior relatório (alunos que frequentaram o ensino à distância - Covid 19. A alteração do fator de ponderação na avaliação cognitiva e atitudinal, o final das medidas de promoção para o sucesso, apoiadas pelo Plano de recuperação de aprendizagens 21/23 escola+, a adaptação do Agrupamento à crescente população imigrante, entre outros fatores).

A subida dos dois últimos anos atribuímos ao início das medidas do Plano de Ação Teip4, que promove o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens.

3º ciclo	Português	Matemática	FQ	Hist
2021/2022	88.6	73.1	87.6	90
2022/2023	88.3	77.3	87.5	90.7
2023/2024	82.6	67.8	86.3	86.2
2024/2025	86.8	62.8	91.6	88.4
2025/2026	77.5	70.1	95.8	89.0

Tabela 3 – Evolução do Sucesso das disciplinas (3º Ciclo)

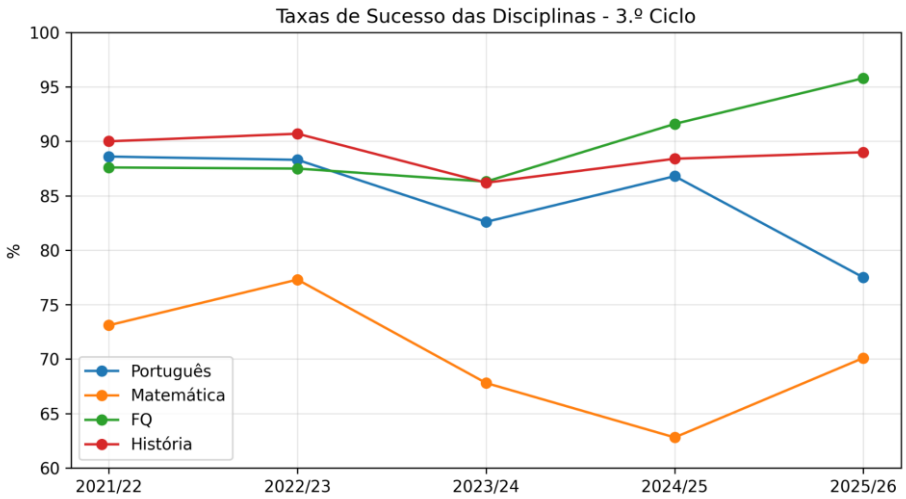


Gráfico 5 – Evolução do sucesso das disciplinas (3º ciclo)

No 3º ciclo, ao longo dos vários anos letivos, a Matemática, o Português, a Físico-Química e a História foram as disciplinas com menor taxa de sucesso. No ano letivo 2021/22, registou-se uma melhoria sustentada das taxas de sucesso destas disciplinas, mantendo, no entanto, a Matemática valores muito inferiores aos das outras disciplinas. Tal como no 2º ciclo, também neste ciclo, em 2022/23 registou-se uma nova queda. A partir do ano letivo de 2023/2024, à exceção da Matemática, registou-se uma subida gradual em todas as disciplinas. No presente ano, a disciplina de Matemática teve uma ligeira recuperação em contraponto com a disciplina de Português.

QUALIDADE DO SUCESSO E NÍVEIS 4 e 5

A qualidade de sucesso é um indicador manifestamente importante, quando se pretende colocar o agrupamento ao nível da excelência.

Utilizamos dois indicadores que aferem tal parâmetro:

- % de alunos com positiva a todas as disciplinas;
- % de alunos com níveis 4 e 5 em todas as disciplinas (excluindo EMRC).

	% de alunos com positiva a todas as disciplinas	% de alunos com níveis 4 e 5 em todas as disciplinas (excluindo EMRC)
1º ciclo	96.51%	24%*
2º ciclo	92.33%	56%
3º ciclo	53.13%	28%

Tabela 4 – Qualidade do Sucesso das disciplinas (3º Ciclo)

*Para o cálculo desta taxa no 1º ciclo, as atribuições de Bom e Muito Bom, são convertidas em nível 4 e 5 respetivamente.

AVALIAÇÃO EXTERNA

	PORTUGUÊS (91)				MATEMÁTICA (92)			
	22/23	**23/24**	**24/25**	**25/26**	**22/23**	**23/24**	**24/25**	**25/26**
Percentagens de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exame	54.0	50.8	54.7	54.5	16.0	33.9	37.5	20.0
Classificação média percentagem nas Provas finais/exame (escala 0 a 100)	51.0	51.2	51.7	51.1	27.4	43.3	45.7	36.3
Classificação média níveis nas Provas finais/exame (escala 1 a 5)	2.7	2.7	2.7	2.7	1.8	2.5	2.5	2.2
Média nacional (escala 0 a 100)	76	59	58	55	42.0	51	52	49

Tabela 5 – Evolução da Avaliação Externa (3º Ciclo)

O apoio aos Exames de Português e Matemática tem sido uma estratégia regular de auxílio aos alunos. Esta preparação decorre entre o final do período letivo regular e o dia das provas finais do 3º ciclo. Estes apoios não são de frequência obrigatória, no entanto tem uma grande adesão por parte dos alunos.

Neste ano a avaliação externa de Português, ainda que não muito elevada, deu-nos indicadores de sustentabilidade. No entanto, a queda abrupta na Matemática não estava nas nossas previsões. Este valor será alvo de profunda reflexão.

Estes dados são ainda referentes à primeira chamada, pelo que poderá sofrer alterações na segunda.

PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA - PLNM

Além do sucesso educativo dos alunos, cuja língua materna não é o Português, neste ano letivo procurámos compreender como tem sido, efetivamente, a sua inclusão/adaptação no nosso Agrupamento e também no nosso sistema educativo. Para tal preparamos um grupo focal com alunos representativos das diversas faixas etárias. Para esta seleção contamos com a colaboração da nossa mediadora linguística.

Ficam aqui registados alguns dados a reter.

Todos os alunos sentem-se bem acolhidos na escola e mostraram uma grande satisfação pelo horário da Disciplina PLNM, ao contrário do ano anterior que era lecionada no turno contrário. Tal facto resultou numa sobrecarga letiva e também numa fraca assiduidade.

Outro aspeto considerado muito positivo foi a empatia criada com a Docente. Foi por todos muito elogiada.

Também a sala de trabalho foi referida como muito aprazível, os alunos consideraram um espaço acolhedor ao qual pertenciam.

Por outro lado, acham a disciplina de Ciências bastante difícil pois tem expressões e nomes que não são traduzíveis. Alguns alunos também acharam o ensino pouco exigente e, os outros alunos, muito indisciplinados.

	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	total
Alunos PLNM	42	21	8	71

Tabela 6 - Distribuição dos alunos PLNM por ciclo

No final deste ano, os 71 alunos que frequentaram o PLNM tiveram sucesso educativo, transitando para o ano seguinte.

APOIO AO ESTUDO / "GRUPO DE INTERVENÇÃO PARA O SUCESSO" - AE/GIS

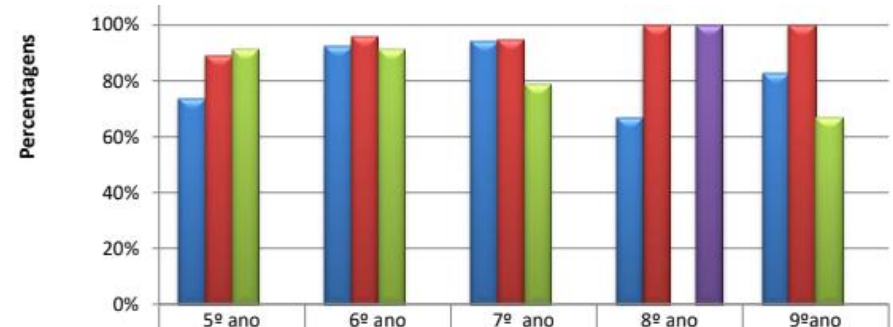
A análise da implementação das aulas de apoio no 3º período evidencia uma evolução globalmente positiva no aproveitamento dos alunos autorizados pelos respetivos Encarregados de Educação a frequentar esta medida, nas disciplinas de Português, Inglês, Matemática e Física e Química.

Embora nem todos os alunos identificados tenham aderido à frequência das sessões, a maioria dos alunos apoiados manteve uma participação regular, fator que contribuiu para os progressos observados. A continuidade deste acompanhamento permitiu um trabalho mais sistemático das dificuldades diagnosticadas, através da revisão e consolidação de conteúdos, bem como do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem ajustadas às necessidades de cada aluno.

Esta medida possibilitou um apoio mais individualizado, favorecendo a aquisição de competências essenciais e uma maior preparação para os desafios escolares. Verificou-se também uma evolução positiva na confiança dos alunos perante a realização de tarefas, a resolução de problemas e a comunicação oral e escrita.

Considera-se, assim, que as aulas de apoio constituíram uma resposta educativa relevante no âmbito da melhoria contínua das aprendizagens, contribuindo para uma intervenção mais diferenciada e adequada às necessidades dos alunos.

A continuidade desta medida no próximo ano letivo deverá ser acompanhada por uma monitorização regular (trimestral) da participação dos alunos e do seu impacto no percurso escolar.



	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9ºano
Português	73%	92%	94%	67%	83%
Inglês	89%	96%	95%	100%	100%
Matemática	91%	91%	79%		67%
Fisica Química				100%	

Gráfico 6 - Avaliação da melhoria dos alunos AE/GIS

Na observação destes gráficos, a grande maioria dos alunos recuperou ou consolidou as aprendizagens das disciplinas específicas. Assim, facilmente podemos concluir que esta medida de apoio foi bastante positiva e que os recursos humanos deverão continuar a ser canalizados para esta medida.

MATEMAGICAR

Este projeto, de natureza transversal, envolveu os três ciclos de ensino, com a participação ativa dos docentes dos grupos disciplinares 110, 230 e 500. Os focos principais foram o desenvolvimento do cálculo mental, do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas, utilizando uma variedade de recursos e estratégias.



A organização das atividades dirigidas aos alunos do 1.º ciclo decorreu de forma eficiente, assegurando a participação de todas as turmas interessadas. Ao longo do ano foram dinamizadas 45 sessões envolvendo 20 turmas, do 1º ao 4º ano, de todas as escolas do 1º ciclo do Agrupamento.

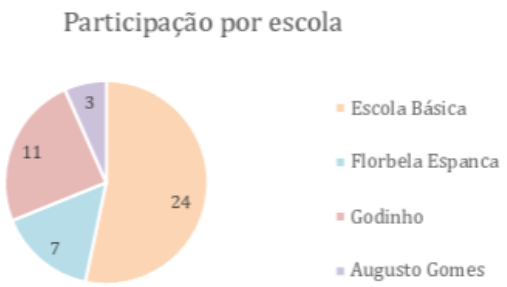


Gráfico 7 - nº de sessões por escola

No 2.º e 3.º ciclos, foram aplicadas tarefas de reforço do cálculo mental, utilizando diversas fichas elaboradas especificamente para este fim. A participação no Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos foi um dos pontos altos do projeto Matemagicar, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar o raciocínio lógico e a capacidade de resolução de problemas num contexto competitivo. Os alunos apurados acompanharam o grupo de alunos de 2º e 3º ciclo na ida à Universidade de Aveiro, no dia 13 de março, representando o agrupamento no Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos. Destaca-se a conquista do 1.º lugar a nível nacional no 19.º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, realizado em Aveiro, por um

aluno do nosso Agrupamento.

O projeto Matemagicar, iniciativa integrada no Plano de Melhoria da Matemática do Agrupamento, consolida-se como uma iniciativa de grande impacto para a comunidade escolar, contribuindo significativamente para a concretização dos objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento.

CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

As atividades de ciências experimentais, destinadas à Educação Pré-escolar, decorreram em ambiente de laboratório e abrangeram todos os Jardins de Infância. Tem como principal objetivo proporcionar às crianças um contacto direto com a realidade de um laboratório, despertando nelas o gosto pela descoberta, a curiosidade natural e o interesse pelo mundo da ciência. O contacto com este tipo de ambiente desperta nelas não só a curiosidade, mas também um forte desejo de aprender mais, questionar e experimentar. As atividades foram planeadas de forma a promover a participação ativa dos grupos, seguindo etapas fundamentais da metodologia científica: a formulação de hipóteses e perguntas, a observação atenta, o registo das descobertas e, por fim, a representação gráfica daquilo que exploraram. Esta abordagem prática e significativa permitiu às crianças consolidar os conhecimentos adquiridos de forma lúdica e envolvente, reforçando o prazer pela aprendizagem e o fascínio pelo universo científico.

APOIO TUTORIAL

O Apoio Tutorial é também uma medida que apoia e orienta a organização da vida escolar dos alunos com algumas vulnerabilidades. Tem um caráter de proximidade, entre tutorando e tutor, centrando-se muitas vezes no apoio emocional e pela existência de uma relação empática.

Mediante os recursos humanos disponíveis no início do ano letivo, após a caracterização das turmas, as propostas do ano letivo anterior e a avaliação diagnóstico, os alunos referenciados pela Equipa Educativa, iniciam o Plano de Ação Tutorial. Neste ano, foram 21 alunos do 2º ciclo e 26 alunos do 3º ciclo.

Considera-se desejável que cada aluno pudesse ser acompanhado por um tutor pertencente à sua equipa educativa, favorecendo o estabelecimento de uma relação de proximidade e confiança. Contudo, os constrangimentos decorrentes da elaboração dos horários dificultam a concretização desta medida. Neste sentido, poderá ser pertinente ponderar a criação de uma bolsa de professores previamente selecionados, atendendo, entre outros critérios, às suas competências relacionais e à capacidade de estabelecer relações de empatia, permitindo-lhes assegurar o acompanhamento tutorial de vários alunos.

Na conclusão deste ano letivo, 17 dos 21 alunos do 2.º ciclo transitaram, sendo que os restantes não concluíram o programa de ação tutorial. Quanto aos 26 alunos do 3.º ciclo, 16 transitaram de ano, aguardando-se ainda os resultados dos exames nacionais de dois alunos do 9.º ano de escolaridade. Os restantes alunos, também não concluíram o programa de ação tutorial.

De acordo com os resultados finais, é uma medida de apoio que deverá ter continuidade face à sua taxa de

sucesso.

DesEnvolve

No âmbito do projeto DesEnvolve-programa de intervenção Precoce e Integrada da Linguagem, Leitura – escrita e Numeracia, foram integradas no grupo de intervenção 43 crianças em todo o agrupamento, tendo sido dinamizadas das 10 sessões, delineadas com o objetivo de promover competências fundamentais para o processo de aprendizagem formal da leitura, escrita e Numeracia. Ao longo da intervenção foram trabalhadas competências linguísticas nomeadamente ao nível da compreensão e da expressão verbal, bem como competências de consciência fonológica incluindo segmentação silábica, identificação e produção de rimas e discriminação/classificação da sílaba inicial, conceitos sobre a linguagem escrita e competências de Numeracia (contagem, cardinalidade, representação do número, operações, padrões). Paralelamente foram desenvolvidos conceitos emergentes de literacia, incidindo sobre o conhecimento e a funcionalidade da linguagem escrita. Foram ainda estimuladas competências de Numeracia precoce, abrangendo a contagem, a compreensão do princípio da cardinalidade, a representação numérica, a realização de operações simples e a identificação e continuidade de padrões. No final destas sessões foram novamente avaliadas, ficando em monitorização para o próximo ano letivo 15 crianças.

COADJUVAÇÕES E ASSESSORIAS

O Projeto Assessorias/Coadjuvações, desenvolvido em alinhamento com o Projeto Educativo do Agrupamento, visa promover o sucesso escolar, a inclusão, a melhoria do clima educativo e o desenvolvimento de práticas colaborativas entre docentes, reforçando a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Estes apoios implicam um trabalho cooperativo e cúmplice entre docentes e incidem inicialmente sobretudo nas aulas de Português e Matemática, do 1º ao 3º ciclo, e é efetuada uma avaliação periódica do sucesso das diferentes medidas em de Conselho de turma de forma a rentabilizar e reorganizar os recursos humanos.

O 1º ciclo é considerado fundamental. Estrategicamente procurou-se atribuir o maior número possível de horas de assessoria e coadjuvação. Assim, neste ciclo, todas as 36 turmas beneficiaram deste apoio educativo. Por vezes surgem alterações de força maior que inibem a coadjuvação sistemática uma vez que as colegas coadjuvantes são destacadas para outros serviços, nomeadamente, em substituição da ausência de um Professor Titular.

Apesar do número de horas atribuídas para coadjuvação, a coordenação do 1º ciclo considerou benéfico o reforço número de horas de Coadjuvação (e apoio educativo) na disciplina de Português nos 1.º e 2.º anos.

Relativamente aos 2º e 3º ciclos, este projeto abrangeu um total de 29 turmas. Destas, quase todas beneficiaram desta medida de apoio a Português e a Matemática, cumulativamente.

Os docentes consideram que as assessorias/coadjuvações contribuíram, sobretudo, para assegurar um maior

apoio aos alunos com dificuldades e para garantir um acompanhamento mais próximo daqueles que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Também a dinâmica da sala de aula, o trabalho colaborativo entre docentes e a partilha de práticas pedagógicas foram identificados como aspetos para os quais as assessorias/coadjuvações contribuíram de forma muito significativa. O desenvolvimento dos alunos com melhor desempenho foi o aspeto em que essa contribuição foi considerada menos expressiva, embora a apreciação global se mantenha positiva.

Relativamente às modalidades de apoio adotadas, destacaram-se o acompanhamento dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e o apoio individualizado. O apoio à totalidade da turma e a pequenos grupos de alunos também constituíram estratégias frequentemente utilizadas.

Neste ano letivo foram assessoradas ou coadjuvadas um total de 68 turmas.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR - AEC

AEC – Pré-Escolar

Neste ano letivo, a Câmara Municipal de Matosinhos disponibilizou ao Agrupamento as seguintes Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) para as 9 turmas do Pré-Escolar: Educação Física, 45 minutos por turma, e Música, também 45 minutos por turma. No total, beneficiaram destas atividades 144 crianças, atividades estas que contribuíram significativamente para o seu desenvolvimento global. A avaliação global destas atividades foi francamente positiva.

A articulação, entre os diferentes intervenientes, permitiu assegurar uma intervenção eficaz, coerente e integrada no apoio aos diversos alunos e uma adaptação adequada às especificidades de cada grupo-turma.

De referir que, atendendo ao aumento significativo do número de alunos com necessidades específicas, neste nível de ensino, surge a necessidade, se possível, de reforçar a oferta de AEC Adaptadas, no ensino Pré-Escolar (atualmente limitada a duas).

AEC – 1.º CEB

Foram abrangidas as 36 turmas do Agrupamento. A oferta de AEC nas turmas do 1º e 2º anos, correspondeu a Educação Física e Modalidade Desportiva Local, duas horas, Educação Artística, duas horas, e Xadrez, uma hora. Nas turmas de 3º e 4º anos, essa oferta foi Educação Física e Modalidade Desportiva Local, 90 minutos, Educação Artística, uma hora, Xadrez, uma hora, Música, uma hora e Ciências e Computação, uma hora. No total, beneficiaram destas atividades 702 alunos.

A avaliação global destas Atividades foi muito positiva, sendo de registar que as substituições dos professores que rescindiram contrato foi célere, o que evitou constrangimentos mais graves. As atividades contribuíram significativamente para o desenvolvimento global da generalidade dos alunos, tendo-se revelado uma mais-valia na resposta educativa do Agrupamento.

É importante referir os excelentes contributos de vários professores AEC na proposta, dinamização e operacionalização de diversas apresentações, pois tiveram grande impacto na comunidade educativa.

PRÁTICAS COLABORATIVAS

O projeto das Práticas colaborativas voltou a ser uma realidade no nosso Agrupamento no presente ano letivo. A partilha e a reflexão de práticas pedagógicas, significa caminhar para um ensino de excelência.

Numa primeira fase, realizou-se uma ação de capacitação sobre práticas colaborativas, dinamizada pela Doutora Louise Lima, da FPCEUP, destinada a todos os docentes do AEM, com o objetivo de sensibilizar para o tema e esclarecer os seus princípios e objetivos. Seguidamente, foi constituída uma equipa de trabalho com o propósito de refletir sobre os aspetos a observar nas aulas e elaborar uma grelha de registo das observações. Esta equipa, que contou com o contributo dos Coordenadores de Departamento e dos Representantes de Grupo Disciplinar, apresentou quatro propostas de grelha, posteriormente integradas numa versão única. A grelha foi depois convertida para o formato Google Forms, facilitando a recolha e o tratamento dos dados. As observações de aulas tiveram início no 3.º período e contaram com 101 observações.

De um modo geral, os resultados evidenciam uma forte adesão aos princípios da observação colaborativa, confirmando o valor deste processo enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e de melhoria das práticas educativas. As respostas revelam uma apreciação claramente positiva do projeto, traduzindo um entendimento generalizado de que a observação de aulas, aliada à reflexão conjunta, constitui uma oportunidade significativa de aprendizagem entre pares. Os docentes reconhecem que esta dinâmica favorece a inovação pedagógica, o aperfeiçoamento contínuo das práticas letivas, o fortalecimento da cultura de colaboração e da partilha profissional e, consequentemente, contribui para a melhoria da qualidade do ensino, das aprendizagens e do sucesso dos alunos.

ASSEMBLEIAS DE TURMA E ASSEMBLEIAS DE DELEGADOS E SUBDELEGADOS DE TURMA

Estas assembleias, solicitadas pela EAI, decorrem com regularidade desde 23/24. Estas permitem empoderar os alunos e desenvolver projetos que vão ao encontro das suas necessidades, mas também permitem corresponsabilizá-los nas suas ações. As assembleias foram novamente realizadas neste ano, uma por período, contribuindo assim para uma ligação mais próxima com os alunos e potenciou a sua intervenção e participação na vida da escola. Os delegados e subdelegados das turmas do 3º ciclo participam nos conselhos de turma para sugestão e avaliação de atividades do Plano Anual.

Neste ano letivo, tiveram início reuniões entre a Direção e os delegados e subdelegados de todas as turmas do 2º e 3º ciclo. Estas assembleias deverão ser uma prática futura. Permitem uma interação positiva entre faixas etárias distintas e também promovem o empoderamento destes alunos, através do espírito crítico e do diálogo direto com a Direção. Alguns destes alunos participaram ainda em reuniões com a CM de Matosinhos, culminando num Evento Final “Bootcamp de Delegados e Subdelegados de Turma”, que decorreu na Quinta da Conceição em 30 de maio.

ESTÁGIOS

Também as diversas parcerias com entidades do Ensino Superior garantem-nos uma visão externa e complementar, fundada na Investigação Científica e Social.

Neste ano letivo contamos novamente com diversos estágios. Acompanhámos futuros licenciados nas áreas da Pedagogia, da Educação Social e do Serviço Social, nomeadamente na Educação Pré-Escolar, no Ensino Básico no 1º e 2º Ciclos, nas disciplinas de Educação Musical, Português e Matemática. Também acompanhamos futuros Educadores e Assistentes Sociais.

RESULTADOS DE EXCELÊNCIA

O ensino de excelência e o sucesso educativo aferem-se também por resultados de excelência.

No que respeita à valorização dos alunos de excelência, o Agrupamento promove ou cria condições para a participação destes em vários concursos e competições a nível distrital e nacional, destacando-se os seguintes resultados:

1º Lugar obtido por um aluno do 6º ano no jogo *Dominório,* no 19º campeonato nacional de jogos matemáticos, decorridos na Universidade de Aveiro, e um aluno do 1º ciclo foi apurado para a fase final do jogo matemático "*gatos e cães"*.

No Desporto escolar, na modalidade de ténis de mesa, no esc. infantil B, o Agrupamento obteve o 1.º lugar Esta equipa *fez história* pois foi a primeira escola da Coordenação Local do Desporto Escolar - Porto, entre 60 escolas participantes, a conquistar este título!

O agrupamento de Escolas de Matosinhos marcou presença no Corta-Mato CLDE do Porto com uma equipa de 30 atletas.

Também um aluno do nosso Agrupamento, do 5ºano, esteve presente na 13ª edição do *Concurso Internacional de Taekwon-do, em Málaga*. Sagrou-se Campeão Internacional em Tull (Formas) e Campeão Internacional em Combate. Este feito representa um marco histórico para o nosso desporto no país.

2. PROJETO DISCIPLINAR (resultados sociais)

O Projeto Disciplina(r), dando nome à segunda Ação Estratégica de Intervenção, tem como principais objetivos, entre outros, Intervir junto das famílias, no âmbito da parentalidade positiva, procurando maior envolvimento no desempenho académico dos seus educandos, reduzir o número de ocorrências de atos de indisciplina dentro e fora da sala de aula, promover um "clima" de aula facilitador do processo de ensino-aprendizagem e prevenir e reduzir o Absentismo. Esta equipa de docentes é proativa, atuando na prevenção e na resolução atempada de situações de conflito, entrando em contacto direto com os DT, Direção ou Encarregados de Educação. A realização de processos disciplinares, a aplicação de medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias, é assim feita atempadamente. Deste modo é mantido o cumprimento do

Estatuto do Aluno e da Ética Escolar, dando cumprimento ao Regulamento Interno, criando um ambiente propício ao ensino e aprendizagem.

Este Projeto tem contribuído para a melhoria sentida nas situações de indisciplina e de comportamentos inadequados.

INDISCIPINA

Clima de sala de aula

	Número total de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula	Número total de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula
1º ano	21	4
2º ano	19	6
3º ano	4	2
4º ano	0	0
5º ano	12	2
6º ano	8	0
7º ano	16	14
8º ano	7	8
9º ano	24	13

Tabela 7 – Nº de alunos envolvidos e reincidentes, em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula

A indisciplina é um indicador global que procuramos constantemente debelar.

Ao crescimento desta taxa no 1º ciclo atribuímos à confrontação com as regras inerentes à socialização, à descontinuidade do trabalho efetuado na escola, por parte das famílias, mas também à rotatividade dos docentes, realidade que não nos é possível minimizar.

O agrupamento tem efetuado uma sensibilização junto dos encarregados de educação para esta problemática, pois deverá ser um trabalho com continuidade fora da escola.

A Equipa de Mediação Integrada (à qual pertence o Gabinete Social - Ação Estratégica de Intervenção 4) e os Professores Titulares de Turma têm sido especialmente mobilizados para este facto.

ABSENTISMO

METAS 2025/2026	RESULTADOS 2025/2026
1º Ciclo – 0.6	1º Ciclo – **0.14**
2º Ciclo – 3.1	2º Ciclo – **1.00**
3º Ciclo – 9.0	3º Ciclo – **7.18**

Tabela 8 - Média de faltas injustificadas por aluno

Neste ano letivo verificou-se uma diminuição da média de faltas injustificadas, salientando a consistência contínua desta taxa no 3º ciclo, face a 2024/2025, e também a evolução muito positiva no 1º ciclo. Estamos em crer que, os esforços desenvolvidos e ações em curso, estão a resultar positivamente.

Os Professores afetos a este Projeto recebem os alunos à entrada da escola, ao primeiro tempo da manhã. Quando os alunos chegam fora dos 10 minutos habituais de tolerância, são levados pessoalmente à sala de aula pelos docentes. Seguidamente, o encarregado de educação é notificado.

Em caso de continuidade desta situação, o caso é reportado ao Gabinete Social.

3. COMUNIDADE+

A ação estratégica "Comunidade +", foca-se na inclusão social, na abertura da escola ao meio envolvente através de uma boa comunicação digital e no reforço da participação dos alunos e encarregados de educação.

Pretende-se aumentar a participação das famílias/EE na vida escolar dos filhos/educandos, integrar na comunidade as famílias recém chegadas ao concelho de Matosinhos, fomentar a articulação Escola/Família, contribuir para a aquisição / reforço de competências pessoais, sociais e escolares das famílias e/ou grupos identificados, capacitar/ qualificar os Encarregados de Educação, Assistentes operacionais.

PARTICIPAÇÃO DOS EE EM ATIVIDADES ORGANIZADAS PELO AE

O Agrupamento tem feito um especial investimento neste indicador Global, quer na dinamização de atividades, quer na sua monitorização. Neste ano foram dinamizadas bastantes atividades que possibilitaram uma participação acrescida dos pais na vida do agrupamento. Ficam aqui alguns exemplos de relevo:

Dia do Agrupamento - O espaço escolar da escola sede transformou-se num ponto de encontro privilegiado, onde famílias e escola se aproximaram de forma genuína e onde, mais do que nunca, se reforçaram os laços entre os diferentes ciclos e anos de escolaridade. Ao longo do dia, foram-se construindo pontes, aproximando percursos, partilhando experiências e reforçando o sentimento de pertença a um mesmo Agrupamento.

Os nossos alunos deram largas à sua energia e entusiasmo, enquanto as famílias tiveram a oportunidade de conhecer, de perto, o excelente trabalho que se desenvolve em todas as escolas do Agrupamento.

Entre arte, desporto, dança e gastronomia, ao longo de toda a manhã, não faltaram motivos para sorrir: boa disposição, animação constante e momentos que, temos a certeza, ficarão na memória de todos.

A colaboração das famílias foi essencial, trazendo dinamismo e energia positiva. O seu envolvimento ativo demonstrou a importância do papel que desempenham no percurso educativo dos alunos e no fortalecimento da comunidade escolar. Apesar de ter decorrido em período laboral, contamos com a presença de mais de **750** familiares.

Encontro PLNM - O Dia da Nacionalidade foi comemorado com um encontro promovido pela Equipa 5.3 Alunos, docentes, alunos de Português Língua Não Materna e encarregados de educação, com a importante colaboração da Mediadora Linguística, uniram-se numa celebração da diversidade cultural, dando a conhecer o que de único e especial caracteriza cada uma das nacionalidades que integram a nossa escola.

A presença e participação ativa dos encarregados de educação foi fundamental para o sucesso da atividade, mostrando a importância do seu envolvimento na vida escolar dos alunos. Este momento inclusivo permitiu fortalecer a ligação entre a escola e a família.

Neste encontro, que contou com a representação da CMM, também serviu de reflexão sobre possíveis estratégias para melhorar o processo de integração das famílias estrangeiras.

Encontro musical, aula aberta - No sentido de chamar os Encarregados de Educação à escola e no âmbito da disciplina de Educação Musical, as turmas B e C do sexto ano prepararam dois momentos musicais em contexto de sala de aula, no Natal e no final do ano letivo. Os alunos interpretaram vários temas a nível vocal e instrumental, que foram abordados durante o ano letivo, em posição de concerto. Os Encarregados de Educação e familiares manifestaram o seu agrado quer pelas apresentações musicais, quer por terem a oportunidade de estarem presentes.

Além da marca positiva, deixada pelas ações promovidas pelo Agrupamento, também a forma como este comunica para o exterior, é determinante para criar uma Imagem de excelência, inclusão e de pertença.

A comunicação com a comunidade tem sido melhorada e assegurada, através da página eletrónica, do *Facebook e Instagram* do Agrupamento. Nestas formas digitais de comunicação, tem sido efetuada a divulgação para o exterior de avisos importantes, de atividades e dos trabalhos dos alunos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O agrupamento procura diagnosticar as expetativas da comunidade educativa face à escola, através dos Inquéritos de Satisfação aplicados no final do ano letivo, aos Encarregados de Educação, aos Alunos, aos Docentes e Técnicas e ao Pessoal não Docente.

Neste ano, procuramos encontrar concordâncias entre os diferentes grupos de inquiridos e, através da semelhança das questões colocadas aos grupos de inquiridos, foi efetuada uma triangulação das respostas de

modo a encontrar compatibilidades.

Apraz-nos constatar que continuamos com um elevado grau de satisfação de toda a comunidade educativa, a rondar os 95%.

4. EQUIPA DE MEDIAÇÃO INTEGRADA

A Equipa de Mediação Integrada (EMI) é um serviço multidisciplinar em contexto escolar que visa contribuir para o desenvolvimento integral psicológico, psicossocial, socioeducativo e cultural dos alunos/as e para a mobilização da participação efetiva das famílias e outros/as intervenientes no contexto escolar, através da promoção e concretização de ações diferenciadas. Foi criada para garantir a articulação entre os profissionais que a constituem, assim como para facilitar a sua articulação com diversos intervenientes na comunidade educativa internos e externos.

A Ação Estratégica de Intervenção: Equipa de Mediação Integrada constitui um pilar fundamental para a promoção da equidade e do bem-estar, operando através de uma intervenção de proximidade, integra-se no eixo transversal de Ensino e Aprendizagem, Liderança e Comunidade, focando-se na resposta a situações de vulnerabilidade social e na melhoria do clima escolar.

A EMI é composta por técnicos/as superiores não docentes a exercer funções no agrupamento em diversas áreas: **Animação Sociocultural**, **Educação Social, Psicologia e Serviço Social.** Esta equipa tem na coordenação, um dos seus elementos, eleito anualmente entre os seus membros. Este ano letivo foi eleita coordenadora a psicóloga Fernanda Moedas.

Ao longo do ano letivo a EMI dinamizou 53 atividades, das quais 40 foram previstas no PAA. As 13 atividades não previstas, resultaram tanto da iniciativa dos técnicos como de solicitações da comunidade visando alcançar objetivos de “Reduzir desigualdades” (ODS 10) e “Parcerias para implementação de objetivos” (ODS 17). A EMI cumpriu os objetivos delineados para o presente ano letivo, desenvolvendo uma intervenção significativa, preventiva e promotora do sucesso educativo, da inclusão e do bem-estar da comunidade escolar, reforçando o seu papel como estrutura fundamental de apoio ao Agrupamento em colaboração com diversos intervenientes.

A procura da intervenção da EMI aumentou, particularmente no 1.º ciclo, o que confirmou o reconhecimento da equipa como um recurso especializado importante, evidenciou limitações na capacidade de resposta, agravada pela mobilização de técnicas da equipa em júris de procedimentos concursais para admissão de técnicos superiores. No próximo ano letivo a equipa deverá aperfeiçoar procedimentos, redefinir prioridades, com maior foco no início da escolaridade, na intervenção com grupos, na articulação com a Direção e com a comunidade educativa.

O projeto **UBUNTU,** é um exemplo de excelência de articulação dos Gabinetes da Equipa EMI.

Nas suas atividades, este clube estimula o voluntariado, e o ano letivo de 2025/2026 constituiu mais uma

etapa de consolidação, crescimento e diversificação deste projeto na Escola Básica de Matosinhos. Ao longo deste ano, o Clube Ubuntu afirmou-se como um espaço privilegiado de aprendizagem transformadora, liderança pelo serviço e desenvolvimento humano, promovendo iniciativas centradas na construção de uma comunidade educativa mais empática, inclusiva, participativa e comprometida com os valores da filosofia Ubuntu.

Neste ano foi também dinamizado um clube "Ubuntu Intercultural", onde abordaram temáticas relacionadas com Construção de Pontes: "Conhecer-me para encontrar o outro"; Liderança Servidora "Agir para a Interculturalidade" e Ética do Cuidado: "Cuidar na Diversidade". Foi ainda dinamizado um "Bootcamp Ubuntu Intercultural".

A(s) Comunidade(s) Ubuntu, foram frequentadas essencialmente por alunos do 3º ciclo, cerca de 75.

Gabinete Social

Este gabinete realizou Apoio psicossocial, sociocultural e socioeducativo a problemáticas escolares, interpessoais e sociais, mediação e consultoria. Entre inúmeras ações, destacam-se:

- O Projeto **Biblio+**, dinamizados pelo Gabinete Social, foram desenvolvidos ao longo de todo o ano letivo. Este ano, graças à colaboração do Projeto VEM, da Casa da Juventude de Matosinhos, foi possível contar com o apoio de voluntários na Biblioteca Escolar, reforçando, assim, o apoio ao estudo para pequenos grupos de alunos acompanhados pelo Gabinete Social. Além dos voluntários, o Projeto envolveu também as estagiárias de Serviço Social e Educação Social, assim como a participação de duas professoras, atualmente aposentadas, que já integravam o quadro do estabelecimento de ensino.

Considerando as características da população atendida pelo Gabinete Social e as questões identificadas, como as dificuldades de aprendizagem e de organização dos estudos, a falta de motivação escolar, os comportamentos inadequados no ambiente escolar, as baixas qualificações académicas das famílias, que dificultam o apoio ao estudo, bem como os desafios relacionados com a gestão do tempo livre dos alunos e as dificuldades socioeconómicas das famílias para integrar os filhos em atividades complementares como CAF, ATL ou Centros de Estudo, estes projetos têm-se mostrado fundamentais e relevantes, justificando a necessidade de sua continuidade.

- A dinamização do Clube Intercultural, a cargo da Mediadora Linguística, cumpriu a missão de integração dos alunos PLNM. Desenvolveu um trabalho consistente e contínuo e, entre outras apresentações, dinamizou junto da comunidade a "Semana das Línguas e Culturas", diversas exposições e outras partilhas culturais na escola.

- Também a atividade no mês de Abril, dedicada à prevenção dos maus tratos na infância, merece especial destaque. Foi realizado um "Encontro sobre os direitos das crianças" - alunos de 1º ciclo e comunidade externa, o Laço Azul nas escolas e um Painel decorativo e temático do slogan do direito das crianças. "Serei o que me deres... que seja Amor".

Gabinete de Psicologia

Este gabinete é especializada no Apoio psicopedagógico a problemáticas escolares, pessoais, apoio em orientação para a carreira e consultoria. Entre outras atividades salientamos:

- O acompanhamento dos alunos, na vertente de orientação escolar e vocacional, através do projeto de Orientação Vocacional para os alunos do 9.º ano de escolaridade. Neste âmbito, foi dado enfoque às ofertas educativas a nível distrital/regional, tendo sido exploradas as ofertas formativas no sentido de promover a construção sólida de um projeto de entrada para a vida ativa. Neste contexto foram efetuadas ações de ligação às escolas do concelho com oferta de ensino secundário e profissionalizante, ações de sensibilização, realizadas por alunos da E.P. Profitecla, sobre os temas: Tabagismo, Automedicação, Inclusão de pessoas cegas, surdas e mudas e Descarte correto de medicamentos. Esta orientação escolar e vocacional foi dedicada a todos os alunos do 9º ano.
- Mais uma vez foi efetuada uma intervenção na promoção da educação para a carreira (IPEC), junto de todos os alunos do 6º ano.
- Diversas intervenções em grupo/turma com ações de promoção das competências socioemocionais, relacionais e ambientais. Estas intervenções contaram com cerca de 250 crianças e alunos.

Gabinete de Animação Sociocultural

Este Gabinete realiza o Apoio em animação sociocultural, individual e coletivo e mediação. Entre outras atividades salientamos:

- O Projeto ambiental, no mês de abril, com ida ao Parque Biológico de São Brás, assistir à peça de Teatro “A terra”, para a comemoração do dia da terra. Ida ao Parque de Serralves, para participação na semana Bioblitz.

Participaram nestas atividades cerca de 70 crianças e alunos do pré-escolar, 1º e 2º ciclo.

- ESPAÇO Anim’Arte, participaram todos os alunos do primeiro ciclo da escola sede.
- A “Rádio Escola” e os “Recreios CriAtivos” são dois projetos, também dinamizados por este gabinete e, que dinamiza todos os tempos de intervalo com atividades desportivas e culturais. Participam cerca de 26 alunos do 1º ciclo e todos os alunos dos 2º e 3º ciclos.

V - ESTRUTURAS E PROJETOS DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Clubes e Projetos

A criação de Clubes/Projetos tem como intenção clara proporcionar aos alunos diferentes atividades de enriquecimento pessoal e oportunidades criativas e inovadoras nas áreas artísticas, linguísticas, culturais, ambientais, cívicas, etc. A sua frequência permitiu que os alunos adquirissem aprendizagens diferentes de uma forma divertida e agradável, ao mesmo tempo potenciou momentos de convívio entre alunos de

diferentes turmas e contribui para a sua integração na comunidade escolar.

Ao longo deste ano os alunos puderam frequentar os Clubes, Entre risos e palavras, Clube de Robótica, Clube de Expressões, Jogatina, Clube TIC, Clube de FQ - " FabrinQuemos" e o Clube da Horta. Quase todos desenvolveram a sua atividade no turno da tarde ou no período junto ao almoço. No entanto, nem todos os alunos têm a possibilidade de frequentar o Clube desejado pois os horários não são compatíveis com os seus horários letivos. Foram cerca de 110 alunos que ao longo do ano frequentaram estes Clubes e, em alguns deles, publicaram trabalhos para a comunidade escolar.

De uma maneira menos formal, em termos dinamização, de inscrição e participação, também contámos com o Clube de Xadrez que decorreu ao longo do ano letivo, semanalmente na Biblioteca, com 574 presenças de alunos do 1º, 2º e 3º ciclo, sendo aberto, sem inscrição obrigatória, dando a oportunidade a muitos alunos poderem experimentar e desenvolver esta modalidade. Foi dinamizado, voluntariamente pelo Árbitro FIDE Vitorino Ferreira. Teve a colaboração de um aluno voluntário do 5º ano. A prática do xadrez contribuiu para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos, reforçando o papel da biblioteca como espaço de aprendizagem, cultura e convívio.

Mais uma vez, no nosso Agrupamento tivemos a dinamização de um grupo de teatro. Desta vez não como um Clube mas como oferta de escola. Foram cerca de 18 alunos que frequentaram e apresentaram, algumas peças, aos familiares e à comunidade. Também este grupo foi uma oportunidade de inclusão, pois contou com alunos de 7 nacionalidades diferentes.

DESPORTO ESCOLAR

O ano letivo de 2025/2026 revelou-se extremamente dinâmico para o Desporto Escolar no Agrupamento, com a manutenção de cinco grupos/equipas que cobrem um espectro variado de interesses, desde a competição externa à promoção da atividade física informal. A estratégia de diversificação permitiu envolver um número significativo de alunos (cerca de 151 alunos em treinos semanais regulares, além dos eventos pontuais), reforçando o papel do desporto na inclusão e no bem-estar da comunidade escolar. O destaque vai para o grupo de Ténis de Mesa, que alcançou o 1.º lugar por equipas na final do CLDE Porto, competindo entre 60 escolas, o que demonstra a qualidade do treino e o talento dos alunos. O corta-mato escolar mobilizou cerca de 200 alunos, evidenciando uma excelente capacidade de organização e motivação da comunidade educativa. A existência de modalidades não competitivas, como a Escola Ativa (38 alunos) e o Desporto sobre rodas (20 alunos), é um aspeto positivo crucial para captar alunos que procuram a prática desportiva sem a pressão da competição direta. Como proposta/sugestão de melhoria propõe-se a criação de um painel digital ou físico de "Mérito Desportivo" para celebrar os resultados e a participação, incentivando mais alunos a integrarem os grupos no próximo ano letivo.

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA - EMAEI

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), no âmbito das competências previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, desenvolveu ao longo do ano letivo 2025/2026 um conjunto de ações destinadas à promoção de uma escola inclusiva, assegurando respostas adequadas às necessidades específicas dos alunos e garantindo o acesso ao currículo e à participação plena na vida escolar. A atuação da EMAEI centrou-se na identificação das barreiras à aprendizagem, na definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, na monitorização da eficácia das medidas implementadas e na articulação com docentes, técnicos especializados, serviços e encarregados de educação.

A EMAEI desenvolveu, ao longo do ano letivo, um trabalho consistente, sistemático e abrangente na promoção da educação inclusiva, procurando garantir respostas educativas adequadas às necessidades de todos os alunos e apoiar a comunidade educativa na construção de uma escola cada vez mais equitativa, acessível, participativa e promotora do sucesso de cada criança e jovem. A ação da equipa traduziu-se na análise e acompanhamento de processos de identificação, elaboração e monitorização de Relatórios Técnico-Pedagógicos e Planos Educativos Individuais, implementação e avaliação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, acompanhamento de processos de adiamento de matrícula, emissão de pareceres para atribuição de transporte escolar e articulação com múltiplas entidades e serviços especializados. Ao longo do ano, a EMAEI assumiu igualmente um papel relevante na uniformização de procedimentos, através da criação e reformulação de documentos orientadores destinados a apoiar docentes, técnicos e famílias, contribuindo para uma maior eficácia, transparência e qualidade das respostas educativas. Destaca-se ainda o desenvolvimento de instrumentos de apoio à identificação de alunos e à integração de alunos estrangeiros, reforçando a capacidade do agrupamento para responder à crescente diversidade da sua população escolar.

Paralelamente, foi elaborado o Guião de Acolhimento de Alunos Estrangeiros, visando promover uma integração estruturada, acolhedora e inclusiva dos alunos recém chegados ao Agrupamento, contemplando procedimentos de receção, acompanhamento pedagógico, envolvimento das famílias e monitorização do processo de integração.

BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca Escolar reafirmou o seu papel como um espaço privilegiado de aprendizagem, inclusão e desenvolvimento de competências, assumindo uma intervenção consistente na promoção da leitura em todas as escolas do Agrupamento. Através da implementação de projetos como: Hora da História, Livros pelo Planeta, Contos Fora de Portas, Hora do Conto e Stories Across Borders, bem como da realização de encontros com autores e da dinamização de atividades em parceria com a Biblioteca Municipal, proporcionou aos alunos experiências de aprendizagem diversificadas e enriquecedoras, estimulando o gosto pela leitura, o desenvolvimento das literacias e o contacto com diferentes manifestações culturais.

Paralelamente, a elevada frequência de alunos nos intervalos e hora de almoço e o número expressivo de atividades desenvolvidas na Biblioteca da Escola Básica de Matosinhos evidenciam a relevância deste espaço na vida da comunidade educativa, confirmando o seu contributo para o sucesso educativo, para o enriquecimento das aprendizagens e para a formação de leitores mais autónomos, críticos, participativos e capazes de aprender ao longo da vida.

Durante este período, foram oficialmente criados o Ponto de Biblioteca da Escola Básica Augusto Gomes e a Biblioteca da Escola Básica do Godinho, passando ambas a integrar a Rede de Bibliotecas Escolares. Este reconhecimento representa um marco importante na valorização das bibliotecas do Agrupamento, reforçando o seu papel na promoção da leitura, das literacias e do acesso à informação e ao conhecimento.

Na sequência da avaliação efetuada, a Biblioteca Escolar definiu um plano de melhoria a concretizar ao longo dos próximos dois anos, com o objetivo de modernizar a gestão dos seus recursos e reforçar a qualidade dos serviços prestados à comunidade educativa. Este plano contempla a reconstrução e atualização da base de dados no software Prisma, a catalogação de 80% do fundo documental, a reorganização e renovação do acervo, a aquisição de novas obras, a implementação do empréstimo automatizado, a disponibilização do catálogo online e a remodelação da sinalética. No âmbito da concretização deste plano, até à presente data foram catalogadas cerca de 9 100 obras na Biblioteca da Escola Básica de Matosinhos e, na Biblioteca da Escola Básica Florbela Espanca, foi concluída a inserção de todos os alunos na base de dados do Prisma, constituindo estes progressos um passo importante para a implementação do empréstimo automatizado e para a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos utilizadores.

MENTORIAS

O Projeto *Mentorias Escolares* surge como uma estratégia pedagógica para fortalecer vínculos, promover a cooperação e a empatia entre alunos de idades diferentes. Ao aproximar alunos mais experientes (mentores) de colegas que necessitam de apoio (mentorados), o projeto cria um ambiente de confiança, diálogo e aprendizagem mútua.

Ao longo do projeto verificou-se que as relações estabelecidas ultrapassaram a lógica de simples acompanhamento escolar. Criaram-se espaços de diálogo, partilha e escuta onde os mentorandos se sentiram valorizados, respeitados e compreendidos. Esta relação de proximidade contribuiu para uma melhor adaptação ao contexto escolar, para o aumento da confiança dos alunos mais novos e para o fortalecimento do sentimento de pertença à comunidade educativa.

Do ponto de vista dos mentores, foi igualmente evidente o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Observou-se uma evolução na capacidade de comunicação, na gestão das emoções, na resolução de pequenos conflitos, na autonomia, no sentido de responsabilidade e na capacidade de assumir um papel de liderança positiva. Muitos dos alunos revelaram maior confiança nas suas próprias capacidades e manifestaram orgulho por poder contribuir para o sucesso e integração de outros colegas.

No ano letivo 2025/2026, o Projeto Mentorias Escolares envolveu um total de dezanove alunos/as, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino. Destes, dez frequentavam o 1º ciclo, quatro o 2º ciclo e cinco o 3º ciclo.

Em síntese, os resultados obtidos permitem concluir que o Projeto Mentorias Escolares foi amplamente valorizado pelos participantes, destacando-se particularmente o seu contributo para o sentimento de acolhimento, integração, confiança, autoestima e qualidade das relações interpessoais. Globalmente, a avaliação confirma a eficácia da intervenção e reforça a pertinência da continuidade do projeto enquanto medida promotora da inclusão, do sucesso educativo e do desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos.

SUPERTURMA

O Projeto "SuperTurma" constitui-se como um eixo central da estratégia educativa do Agrupamento de Escolas de Matosinhos, operando em total harmonia com os objetivos de cidadania e responsabilidade definidos no nosso Projeto Educativo. Mais do que um concurso entre pares, esta iniciativa é uma ferramenta de gestão pedagógica desenhada para elevar os padrões de exigência e promover uma cultura de excelência.

Através da monitorização contínua de comportamentos e resultados, pretendemos que o sucesso escolar deixe de ser uma variável meramente estatística para passar a ser o reflexo de uma responsabilidade partilhada por alunos, docentes e encarregados de educação.

Os principais objetivos deste projeto consistem na Promoção do Sucesso e Qualidade, na Assiduidade e Pontualidade, na Eficácia Disciplinar, no Dinamismo Extracurricular e na Coesão de Grupo.

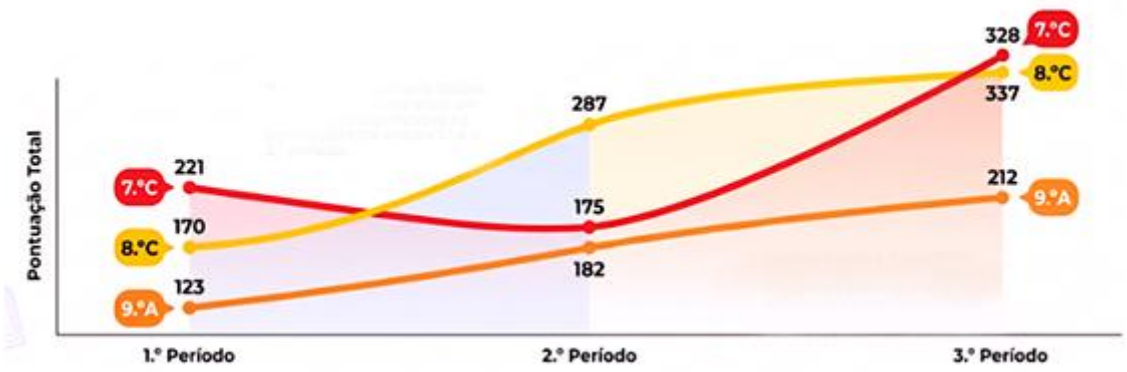


Grafico 7 - Evolução da pontuação das turmas vencedoras

Tendência de Melhoria Global - As turmas demonstraram um crescimento significativo na pontuação total entre o 1º e 3º Período.

Destaque da turma 8ºC - Esta turma quase duplicou a sua pontuação inicial, atingindo o valor mais alto no final do ano.

O balanço do ano letivo 2025/2026 é inequívoco: o projeto "SuperTurma" consolidou-se como um pilar de

rigor e inclusão no Agrupamento de Escolas de Matosinhos. Os indicadores analisados demonstram uma redução sustentada da indisciplina e uma melhoria na qualidade do sucesso académico, fruto de uma monitorização atenta pela Equipa Avaliação Interna. e de um compromisso genuíno dos alunos.

As turmas vencedoras neste ano foram o 7ºC, o 8ºC e o 9ºA.

O pacote de prémios consistiu em Atividades num parque radical, promovendo a superação pessoal e o trabalho em equipa num contexto não formal; Suporte Logístico: Transporte e almoço incluídos para todos os elementos da turma; Prémio Adicional: Atribuição de uma T-shirt "Superturma" e de um cheque-prenda do Mar Shopping, como estímulo individual.

PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO - PTE

O Plano Tecnológico da Educação (PTE) continua a desempenhar um papel fundamental no apoio à transformação digital da escola, respondendo às necessidades de docentes, não docentes, alunos, encarregados de educação e órgãos de gestão.

Evidenciam-se as ações de apoio técnico, pedagógico e organizacional, tais como, Apoio ao Pessoal Docente e não Docente do Agrupamento, Apoio a Pais e Alunos, Apoio à Direção e Órgãos de Gestão, Produção de Materiais de Apoio, Apoio às Provas ModA e Exames Finais, Atualização da Página do Agrupamento e Redes Sociais, Apoio Informático - Escola Digital, Gestão da Rede, Manutenção dos Kits Digitais.

Neste ano letivo, esta equipa foi determinante para a introdução da plataforma INOVAR no nosso Agrupamento.

A análise do trabalho desenvolvido no âmbito do Plano Tecnológico da Educação evidencia um impacto positivo no funcionamento global do Agrupamento, reforçando a integração das tecnologias digitais nos processos pedagógicos, administrativos e comunicacionais. O apoio contínuo prestado aos diferentes elementos da comunidade educativa revelou-se determinante para a resolução de problemas, promoção de competências digitais e melhoria da eficiência organizacional. Contudo, a dimensão do parque tecnológico e a crescente exigência de acompanhamento técnico e pedagógico apontam para a necessidade de reforçar estratégias de formação contínua, consolidar práticas de manutenção preventiva e ampliar a articulação com a equipa EDD. Como proposta de intervenção, sugere-se a implementação de um plano estruturado de capacitação digital para docentes e não docentes, a criação de mecanismos de monitorização mais sistemáticos do uso dos recursos tecnológicos e o fortalecimento de práticas de sensibilização para a cibersegurança, promovendo uma cultura digital mais sustentável, autónoma e eficaz no Agrupamento.

VI - PROJETO EDUCATIVO 2025 - 2029 e PLANO DE AÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

Foi já com a nova Equipa Diretiva, empossada em 30 de junho de 2025, que foi criado o **Projeto Educativo (PE)** para o quadriénio 2025 / 2029. Foi elaborado à luz da legislação em vigor que enquadra a autonomia, a organização e o funcionamento do sistema educativo português, assumindo como referências estruturantes o Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, que aprova o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, os Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018, de 6 de julho, respetivamente no domínio da educação inclusiva e da autonomia e flexibilidade curricular, bem como a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Integram ainda este processo a análise e avaliação dos documentos orientadores da ação educativa do Agrupamento, o Projeto de Intervenção da Diretora, a análise do Relatório da Avaliação Externa (16/17), o Projeto Educativo (PE) 2021/2025, o Plano Plurianual de Melhoria (PPM) 18/21, o último relatório da Equipa de Avaliação Interna (23/24) e o Projeto TEIP4 - Plano de Ação "Ser+".

A partir destas linhas orientadoras, o desenvolvimento do PE teve a participação de todos os docentes e dos seus representantes, através de grupos de trabalho.

Foi com base no novo PE que a Equipa de Autoavaliação criou o seu **Plano de Ação** para 2025 /2029. Este documento serve como a ferramenta principal para a monitorização das Ações Estratégicas definidas no Projeto Educativo, detalhando a metodologia, a calendarização e os indicadores para o quadriénio.

A estrutura deste Plano de Ação articula-se com o Projeto Educativo do Agrupamento e com o Plano Ação Ser+ (TEIP4) e o sucesso da implementação do PE será tanto melhor, na medida em que todos os seus intervenientes o conheçam.

Assim, sugerimos que no início do ano letivo 2026/2027, sejam realizadas Jornadas pedagógicas com o objetivo de:

Divulgar o Projeto Educativo do AEM à comunidade educativa;

Compreender o Projeto Educativo como instrumento orientador da ação pedagógica;

Refletir sobre as diferentes dimensões de avaliação (interna e externa) e o seu impacto no desenvolvimento do Projeto Educativo;

Mobilizar a comunidade educativa para os compromissos assumidos no Projeto Educativo, tendo como objetivo a melhoria e qualidade da escola.

DIVULGAÇÃO DO RELATÓRIO AUTOAVALIAÇÃO

No cumprimento do previsto no projeto educativo deste agrupamento e no Decreto-Lei nº31/2002, artigo 16º, a **EAI** procederá à divulgação do presente relatório junto da comunidade educativa. Este relatório será apresentado em Conselho Pedagógico. Depois da sua aprovação será enviado ao presidente do Conselho Geral e publicado na página Digital do Agrupamento.

ANEXO I

INDICADORES GLOBAIS / METAS - 2025/2026

As opções estratégicas das lideranças refletem-se nos resultados da avaliação interna. Os indicadores globais permitem-nos aferir a variação das principais taxas, e através da reflexão interna, tomar decisões de manutenção ou ajuste de estratégias.

INDICADORES GLOBAIS / METAS

INDICADOR GLOBAL	Valor de partida (média 2020 a 2023)	META 2025/2026	RESULTADOS 2025/2026	SITUAÇÃO
Taxa de retenção	1º Ciclo – 0.1	1º Ciclo – 0.1	1º Ciclo – 0.0	Atingida
	2º Ciclo – 0.5	2º Ciclo – 0.5	2º Ciclo – 0.0	Atingida
	3º Ciclo – 5.5	3º Ciclo – 5.0	3º Ciclo – 2.42 (4 alunos)	Atingida
Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo	1º Ciclo – 92.7	1º Ciclo – 92.9	1º Ciclo – 97.0	Atingida
	2º Ciclo – 84.2	2º Ciclo – 84.4	2º Ciclo – 92.33	Atingida
	3º Ciclo – 62.4	3º Ciclo – 64.4	3º Ciclo – 53.13	Não atingida
Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado	1º Ciclo – 92.0	1º Ciclo – 92.6	1º Ciclo – previsão	Atingida
	2º Ciclo – 98.3	2º Ciclo – 98.4	2º Ciclo – previsão	Atingida
	3º Ciclo – 90.4	3º Ciclo – 90.8	3º Ciclo – previsão	Atingida
Percentagens de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exame	Port (91) – 50.5	Port (91) – 55.5	Port (91) – 54.5*	Não Atingida
	Mat (92) – 20.5	Mat (92) – 23.0	Mat (92) – 20.0	Não Atingida
Classificação média nas provas finais/exame	Port (91) – 2.6	Port (91) – 2.7	Port (91) – 2.7	Atingida
	Mat (92) – 1.9	Mat (92) – 2.0	Mat (92) – 2.2	Atingida

Taxa de desistência	**1º Ciclo – 0.0** **2º Ciclo – 0.1** **3º Ciclo – 0.0**	**1º Ciclo – 0.0** **2º Ciclo – 0.0** **3º Ciclo – 0.0**	**1º Ciclo – 0.0** **2º Ciclo – 0.0** **3º Ciclo – 1.21**	**Atingida** **Atingida** **Não Atingida**
Média de faltas injustificadas por aluno	**1º Ciclo – 0.6** **2º Ciclo – 3.2** **3º Ciclo – 9.5**	**1º Ciclo – 0.6** **2º Ciclo – 3.1** **3º Ciclo – 9.0**	**1º Ciclo – 0.14** **2º Ciclo – 1.0** **3º Ciclo – 7.18**	**Atingida** **Atingida** **Atingida**
Taxa de alunos envolvidos ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	**1º Ciclo – 1.1** **2º Ciclo – 6.3** **3º Ciclo – 28.2**	**1º Ciclo – 0.9** **2º Ciclo – 5.5** **3º Ciclo – 26.0**	**1º Ciclo – 6.24** **2º Ciclo – 4.95** **3º Ciclo – 28.65**	**Não Atingida** **Atingida** **Não Atingida**
Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pelo AE/ENA	**15.0**	**40.0**	**>= 50.0**	**Atingida**

* O não cumprimento da meta estabelecida para o ano 25/26, deve-se à redução de alunos neste ciclo.

ANEXO II

ANÁLISE DOS INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO 2024/2025

Auscultar a comunidade escolar permite ter a perceção dos seus aspetos mais frágeis, mas também das suas potencialidades. Adotamos a prática anual de sondar todos os seus intervenientes, Encarregados de Educação, Docentes e Técnicas, Alunos e Não Docentes, uma vez que cada grupo de inquiridos tem a sua perspetiva, que é muitas vezes complementar.

Neste ano, procuramos encontrar concordâncias entre os diferentes grupos de inquiridos. Assim, através da semelhança das questões colocadas aos Docentes e Técnicos, EE e aos alunos, foi efetuada uma triangulação das respostas de modo a encontrar compatibilidade.

Assim, no final do ano letivo e à semelhança do ano letivo anterior, foi aplicado um Inquérito de satisfação anónimo, através de um formulário Google, aos Docentes e Técnicas, aos Não Docentes, aos Encarregados de Educação e aos Alunos. Perante afirmações, os inquiridos revelaram o seu grau de concordância, variável entre discordo totalmente e concordo totalmente. A opção, não sei/não se aplica, também foi sempre opção disponível.

A análise das respostas e das opiniões permite-nos compreender e identificar os aspetos com urgência de atuação, os pontos com potencial de melhoria e a disseminação das boas práticas identificadas. Tranquiliza-nos o elevado grau de satisfação dos vários intervenientes em pertencer ao nosso Agrupamento mas, certamente é a insatisfação que nos move no sentido de melhorarmos cada vez mais a nossa instituição.

Aqui é apresentada uma análise interna detalhada do Agrupamento de Escolas de Matosinhos, baseada em inquéritos realizados a docentes, técnicas superiores e encarregados de educação, destacando os pontos fortes, os pontos fracos e sugestões de melhoria para a instituição.

Pontos Fortes

- O agrupamento é amplamente elogiado pelo seu ambiente humano e relacional. Muitos participantes descrevem as pessoas como "a alma" da instituição.
- Corpo Docente e Não Docente: Destaca-se o profissionalismo, a dedicação, o espírito de equipa e a entreajuda entre colegas.
- Liderança e Direção: A Direção é reconhecida pela sua disponibilidade, abertura ao diálogo e pelo incentivo ao trabalho colaborativo.
- Inclusão e Apoio: Existe um forte foco na educação especial, no acompanhamento de alunos com necessidades diversas e na integração de alunos de diferentes nacionalidades (multiculturalidade).
- Ligação à Comunidade: O Agrupamento mantém parcerias sólidas com entidades locais e desenvolve projetos que ligam a escola à realidade social de Matosinhos.
- Relacionamentos: Os dados de triangulação mostram que alunos, docentes e encarregados de

educação avaliam positivamente o relacionamento entre colegas e a sensação de segurança na escola (com pontuações de 4 e 5 numa escala de 1 a 5).

Pontos Fracos

As principais críticas recaem sobre as condições físicas e a gestão de recursos humanos e comunicação.

- Infraestruturas: São apontados problemas graves com a temperatura nas salas (muito calor no verão e frio no inverno), falta de rede de internet estável em todo o recinto e infiltrações no pavilhão desportivo.
- Recursos Humanos: Há uma falta crónica de Assistentes Operacionais (auxiliares), o que sobrecarrega as equipas e dificulta a vigilância de recreios e corredores.
- Comunicação Externa: um fraco envolvimento de algumas famílias na vida escolar.

Sugestões de Melhoria

Os colaboradores sugerem diversas estratégias para elevar a qualidade do Agrupamento:

- Intervenções Físicas: Instalação de ar condicionado, melhoria dos projetores, reparação de telhados e colocação de mais equipamentos de lazer e desporto nos recreios (como redes de voleibol).
- Reforço de Pessoal: Contratação de mais psicólogos, técnicos especializados e auxiliares para apoiar a inclusão e a segurança.
- Formação e Práticas Pedagógicas: Investimento em formação contínua sobre educação inclusiva e gestão emocional, além da diversificação de instrumentos de avaliação (menos dependentes apenas de testes).
- Dinâmicas de Grupo: Promoção de momentos de confraternização e jornadas de partilha pedagógica entre os diferentes ciclos de ensino para aumentar o sentimento de pertença.
- Modernização: Maior uso da plataforma Inovar para registo de avaliações e datas, e acesso a novas tecnologias, como ferramentas de Inteligência Artificial.